

# O ENSINO DA PRÁTICA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE A DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

Arnaldo Vhieira<sup>1</sup>

## RESUMO:

Este artigo é o resultado de um estudo reflexivo sobre a docência na graduação. O objetivo foi estudar as representações sociais dos alunos, docentes e gestores educacionais sobre a docência nesse sistema de ensino, tendo como questão central a influência dessas representações sociais no cotidiano da ação pedagógica dos docentes. O estudo foi realizado para obtenção do título de Mestre em Educação junto à Universidade Metodista de São Paulo, tendo como fundamento teórico a Teoria das Representações Sociais de Sérgio Moscovici (1978; 2003). Fez-se uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas com quinze sujeitos, divididos em três grupos: alunos, docentes e gestores educacionais, em duas instituições particulares de ensino superior da cidade de São Paulo e Região do Grande ABC. As entrevistas foram analisadas a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977; 2008) e Franco (2008). As representações sociais sobre o objeto de estudo foram desveladas e os resultados foram convergentes: indicaram que a docência nos cursos de Graduação Tecnológica está voltada para os ensinamentos práticos da área de formação de cada curso, sem a fundamentação teórica, a pesquisa e a crítica que fundamentam o ensino na Universidade.

**PALAVRAS - CHAVE:** Docência no Ensino Superior; Graduação Tecnológica; Representações Sociais.

## ABSTRACT:

This paper is the result of a reflective study on higher education teaching, which goal was to study the social representations of students, teachers, and educational administrators regarding this school system teaching practice, with the core issue being the influence of such social representations in daily teachers' performances. This study was conducted to obtain a Master's Degree in Education at the Methodist University of São Paulo, having as the theoretical foundation the Theory of Social Representations by Serge Moscovici (1978, 2003). An exploratory research with qualitative approach was conducted through semi-structured interviews with fifteen individuals, divided into three groups: students, teachers, and educational administrators, in two private institutions of higher education in the city of Sao Paulo and Greater ABC Region. The interviews were analyzed using the content analysis technique proposed by Bardin (1977, 2008) and Franco (2008). The social representations regarding the object of study were disclosed and the results were converging: they indicated that teaching for Higher Education courses in Technology is faced to the practical instructions of each course education area, without the theoretical basis, the research, and the criticism that support the University's teaching.

**KEYWORDS:** Teaching in Higher Education, Technological Higher Education, Social Representations.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação (Universidade Metodista/SP). Membro/Pesquisador do Centro de Estudos Rurais e Urbanos da USP (CERU). Professor Titular da FMU. Professor Colaborador do Programa Lato Sensu da Faculdade de Itapeverica da Serra (FIT) (arnaldovhieira@uol.com.br).

## **Introdução**

Hoje, tornam-se quase costumeiras as discussões sobre a prática docente em todos os níveis de ensino. No ensino superior, esse tema é cada vez mais debatido, ora pela própria falta de certeza quanto à verdadeira ação pedagógica dos docentes, ora pela natureza desta modalidade de ensino, fundamentada na pesquisa acadêmica e na formação profissional. Pimenta e Anastásiou (2002, p. 96) dizem que “examinar as questões que envolvem a profissão dos professores, exige que se faça breve reflexão sobre o significado da educação na sociedade contemporânea e sobre todas as demandas que se vinculam e se refletem na atividade docente”.

Em todos os níveis de educação superior é verdadeira a preocupação com as competências pedagógicas do docente. A LDB, em seu Artigo 66, define que “[...] a preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente de mestrado e doutorado [...]”. Mas a realidade é outra e o próprio Ministério da Educação reconhece essa lacuna na formação dos docentes, definindo em suas diretrizes que pelo menos um terço de professores seja mestres e doutores. Enfatiza ainda a necessidade plural da docência do ensino superior que, muito além da pesquisa, deve privilegiar o ensino e a formação de profissionais para atuação no mercado de trabalho.

Esse é o grande dilema da Graduação Tecnológica, como é própria da natureza dos cursos a formação específica/prática para a inserção mercado de trabalho e atendimento às demandas: formação de profissionais aptos a desenvolverem atividades plenas e inovadoras em uma determinada área profissional; aplicação e desenvolvimento de pesquisas, inovação e difusão tecnológica. Assim, o perfil do docente deve estar alinhado às especificidades da área de formação e da estrutura curricular.

Partindo desse pressuposto, nos motivamos a pesquisar o ambiente universitário, focalizando os cursos de Graduação Tecnológica e a prática docente por meio das representações sociais daqueles que estão inseridos no processo de ensino e aprendizagem: o aluno, o docente e o gestor educacional. A seguir, relatamos alguns resultados dessa pesquisa, iniciando pelas abordagens conceituais sobre representações sociais, fazendo considerações e análise sobre os dados coletados. Trazemos uma reflexão sobre o assunto, sabendo que todo processo de pesquisa proporciona amadurecimento, cuidado na análise dos dados e, acima de tudo, domínio epistemológico. Como pesquisadores, nunca devemos nos sentir prontos, visto que “cada pesquisa demanda uma reflexão sobre os caminhos a serem trilhados para o

esclarecimento das questões que são propostas.” (DEMARTINI, 2001, p.51).

### **A Teoria das Representações Sociais: contribuições de Sèrge Moscovici**

Moscovici (2003), ao propor os estudos das representações sociais como fenômeno, estabelece que estas interferem em nossas atividades cognitivas, prescrevem e convencionalizam os objetos, palavras, pessoas e/ou acontecimentos. Para ele, o pensamento é um ambiente social influenciado cotidianamente por fatores externos, seja de caráter social ou individual.

Essa atividade cognitiva determina o comportamento do sujeito diante do objeto, o qual utiliza dos mecanismos de *ancoragem* e *objetivação* como reação, simplificação e incorporação de conceitos e novos conceitos. Na visão do autor, é preciso estudar as representações sociais a partir da trajetória formativa do sujeito. Essa trajetória traz experiências que continuam a manter um papel ativo em sua memória, o que constitui suas representações.

Nossas experiências e ideias passadas não são experiências ou ideias mortas, mas continuam a ser ativas, a mudar e a infiltrar nossas experiências e ideias atuais. Sob muitos aspectos, o passado é mais real que o presente. O poder e a clareza peculiares das representações – isto é, das representações sociais – deriva do sucesso com que elas controlam a realidade de hoje através da de ontem e da continuidade que isso pressupõe (Ibid, p. 38).

Em sua teoria, Moscovici pontua que existem dois universos onde circulam o conhecimento: o *universo reificado* e o *universo consensual*. O *universo reificado* é o espaço onde se produzem as ciências que circulam por meio do pensamento científico, ou seja, o *universo reificado* pode ser entendido como universo acadêmico, obedecendo a um rigor e método para circulação de um pensamento intelectual, no qual a sociedade é vista como “um sistema de diferentes papéis e classes, cujos membros são desiguais. Somente a competência adquirida determina seu grau de participação de acordo com seu mérito, seu direito de trabalhar” (Ibid, p. 51).

Por outro lado, o *universo consensual* é onde a interação do grupo define os conceitos estabelecidos por meio das atividades do cotidiano. As pessoas são livres para pensar e criar suas próprias representações. É no *universo consensual* que, na opinião de Moscovici (1978), existe a degradação dos conceitos produzidos no *universo reificado*. Neste sentido, no *universo consensual* a sociedade é vista como “uma criação visível, contínua, permeada de sentido e finalidade, possuindo uma voz de acordo com a existência humana e agindo tanto como reagindo, como um ser humano” (Ibid, p. 50).

Entendemos, portanto, que no *universo reificado* o que é *familiar* se torna *não familiar* pela existência de mecanismos científicos, levando os cientistas às descobertas. No universo consensual, o que é *não familiar* se torna *familiar* justamente pela interação social e pela liberdade no agir nas relações informais que surgem do cotidiano dos membros de um grupo. O interesse está na descoberta em si e como esse fenômeno vai afetar seus comportamentos. No universo consensual, podemos ver uma das finalidades das representações sociais: *tornar o não familiar em familiar*.

Outra finalidade das representações sociais é a simplificação de conceitos produzidos pelo *universo reificado*, por meio de uma linguagem comum entre as pessoas (*no universo consensual*) com o objetivo de explicá-los. Marková (2006, p. 341), uma das interlocutoras de Moscovi, diz que “é a constituição dessa linguagem específica que acompanha a formação de uma representação”.

Representações Sociais, portanto, de acordo com a conceituação de Moscovici (1978, p. 26), são “uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos” e neste sentido:

Elas possuem uma função constitutiva da realidade, da única realidade que conhecíamos por experiência e na qual a maioria das pessoas se movimenta. Assim, uma representação social é, alternativamente, o sinal e a reprodução de um objeto socialmente valorizado (MOSCOVICI, 1978, p. 27).

Nas concepções de Moscovici, as representações sociais são fenômenos que devem ser estudados. São teorias sobre o saber popular e o senso comum que, partilhadas coletivamente, interpretam e constroem o real, o cotidiano. Representações Sociais são produtos de comportamentos do indivíduo com o meio ambiente e não reprodução comportamental. São operações essenciais de um trabalho cognitivo, fruto de uma interação com o meio ambiente (o grupo). O autor reorganiza o conceito e o situa entre o psicológico e o social, conduzindo-o para a psicologia social, pois os indivíduos trazem consigo uma necessidade de “estar por dentro” em seus mais variados ambientes sociais (SÁ, 2004).

A partir desse pressuposto, citamos o trabalho de Marková (2006) sobre o conceito de dialogicidade e representações sociais. Para a autora, as representações sociais concebem “o pensamento e a linguagem como usados no senso comum e nos discursos diários” (p. 12), pois a mente humana tem uma característica de “conceber, criar e comunicar realidades sociais através do mútuo engajamento do *Ego* e do *Alter*, no pensamento e na comunicação” (Ibid, p. 18).

Esse processo de engajamento se confronta com as premissas de Moscovici (1978) quando diz que representar não é somente desdobrar ou reproduzir. Representar é modificar, (re) construir. Esses processos criam a realidade, é a materialização do abstrato.

Existem dois processos que formam as representações sociais e consideram a proposta de Moscovici (2003, p. 46) no campo de estudos “representações=imagem/ significação. Em outras palavras, a representação iguala toda imagem a uma ideia e toda ideia a uma imagem”. Esses processos têm a função de carregar as imagens com significados e permitem que as representações sociais se organizem de “forma diversa em diferentes classes sociais, culturais e grupos, constituindo diferentes universos de opinião” (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p. 63)

Moscovici define esses processos de: *ancoragem e objetivação*. Por *ancoragem*, compreende-se a amarração, a classificação, a categorização e a nomeação de alguma coisa estranha, com o objetivo de familiarizá-la. Esse processo pertence à simbolização do objeto representado, geralmente ligado a algo conhecido, familiar ao indivíduo, possibilitando, assim, vencer resistência de entendimento.

Em contrapartida, o segundo processo, a *objetivação*, é voltado para a transformação, ou seja, a materialização do figurativo, a representação. Moscovici (2003, p. 71) diz que a *objetivação* “une a idéia de não-familiaridade com a de realidade, torna-se a verdadeira essência da realidade”. Ocorre em um contexto do universo reificado por meio de um pensamento intelectual, pois, ao objetivar, materializamos e construímos um conceito sobre o objeto representado.

Sá (2003, p.41), ao citar Jodelet (1984), simplifica o processo de *objetivação* como uma “apropriação popular de uma teoria científica”. Essa apropriação tem como fundamento o modelo de aprendizagem que existe na sociedade contemporânea, voltada para a ciência de objetos físicos, concretos e quantificáveis. Moscovici (2003), criticando essa tendência da sociedade a respeito da aprendizagem, ao citar a psicanálise como objeto objetivado, diz que:

Desde que o conteúdo científico, mesmo de uma ciência do homem ou da vida, pressuponha esse tipo de realidade, todos os seres aos quais ela se refira são concebidos de acordo com tal modelo. Sendo que a ciência se refere a órgãos físicos e a psicanálise é um ciência, então o inconsciente, por exemplo, ou um complexo serão vistos como órgãos do sistema físico (MOSCOVICI, 2003, p. 76).

A relação dialética da *ancoragem* e da *objetivação* produz a representação social, pois conduz o indivíduo a manter a memória em movimento e uma vez completo esse processo, a circulação da representação social é livre, permitindo que o individual passe a ser o social e vice-versa.

A sistematização dos conceitos abordados por Moscovici e precedidos por seus interlocutores permite a compreensão do sentido de heterogeneidade das representações sociais. Heterogeneidade que está presente na vida social do homem moderno, o qual, por meio do dinamismo do cotidiano, constrói novas representações sociais a todo momento, criando novas formas de comunicação e identidade com o grupo no qual está inserido. Como formas de conhecimento, as representações sociais, na visão de Moscovici, estão ancoradas fortemente na esfera cognitiva, porém não apenas no nível individual, mas, sobretudo, como produto social, colocando o desconhecido como categoria de conhecido.

### **As Representações Sociais sobre a Docência na Graduação Tecnológica: relatos de uma pesquisa**

A Graduação Tecnológica sempre foi vista como uma educação para o trabalho, para a formação profissional e não voltada à pesquisa científica, uma das características do ensino em nível superior. Já pontuamos que a prática docente na Universidade apresenta profundas discussões, principalmente no que diz respeito ao perfil do docente, sua formação pedagógica e identidade com a docência. Masetto (2003) evidencia essas problemáticas e chama atenção para a necessidade de discutir a esse respeito.

No ensino superior, para muitos docentes, o simples fato de serem profissionais bem sucedidos no mercado de trabalho, pode habilitá-los para ensinar bem os conteúdos de suas disciplinas. Essa é uma visão dicotômica do papel institucional da Universidade na contemporaneidade, onde se privilegia a formação profissional em detrimento de outros aspectos de sua missão (produzir e disseminar conhecimento) e se constrói o cotidiano da sala de aula.

Tem-se procurado formar profissionais mediante um processo de ensino em que conhecimentos e experiências profissionais são transmitidos de um professor que sabe e conhece para um aluno que não sabe e não conhece, seguido por uma avaliação que indica se o aluno está apto ou não para exercer determinada profissão (MASETTO, 2003, p. 12).

Concordamos com Raymond e Tardif (2000) sobre o papel do professor que vivencia os dois momentos da docência (os papéis de aluno e de professor). Em nossa pesquisa, buscamos um referencial teórico que pudesse auxiliar as reflexões a respeito da docência, precisamente nos cursos de Graduação Tecnológica. Nesse sentido, a Teoria das Representações Sociais nos possibilitou um olhar de neutralidade científica diante do universo consensual no qual estamos inseridos: a docência na Graduação Tecnológica.

Definimos como hipótese que as representações sociais de Alunos, Docentes e Gestores Educacionais sobre a docência nos cursos de Graduação Tecnológica influenciam diretamente a ação pedagógica dos docentes. A problemática que norteou este estudo foi justamente saber quais as representações sociais dos Alunos, Docentes e Gestores educacionais sobre a docência nessa modalidade de ensino superior.

O caminho metodológico escolhido foi uma pesquisa de caráter qualitativo exploratório, por meio da coleta de entrevistas orais e individuais com quinze sujeitos, de duas instituições particulares da cidade de São Paulo e região do Grande ABC, divididos nos seguintes grupos: Alunos, Docentes e Gestores Educacionais.

Esses grupos possuem as seguintes características:

- a) alunos: matriculados e frequentando um curso de Graduação Tecnológica (independente do ano ou semestre), com formação ou não em outros cursos de graduação (bacharelado ou licenciatura);
- b) docentes: atuam nos cursos de Graduação Tecnológica, com formação acadêmica nos referidos cursos ou em outras modalidades (bacharelado ou licenciatura), com formação continuada em cursos de Pós-graduação (*Lato Sensu ou Stricto Sensu*) e atuação (ou não) em outras modalidades de ensino superior;
- c) gestores educacionais (Coordenadores de Curso): atuam na gestão dos cursos de graduação tecnológica e/ou concomitante com outros cursos de graduação (bacharelado ou licenciatura).

Realizamos entrevistas individuais, seguindo um roteiro semiestruturado com perguntas abertas a respeito do objeto de estudo, o que permitiu obter dados comparativos entre os diversos sujeitos entrevistados, percebendo como eles compreendiam o assunto abordado (BIKLEN e BOGDAN, 1994). Ao final de cada entrevista, obtivemos os dados para a realização de uma análise criteriosa posterior. O material foi transcrito e transformado em documentos escritos para serem analisados de acordo com o objetivo proposto nesse estudo.

A análise dos dados transcorreu por meio do agrupamento das opiniões individuais sobre as seguintes temáticas: conceito de Universidade; conceito sobre Ensino Superior; Graduação Tecnológica; perfil do aluno nos cursos de Graduação Tecnológica; perfil do professor nos cursos de Graduação Tecnológica; a aula nos cursos de Graduação Tecnológica.

Uma vez agrupadas essas opiniões, desvelamos as representações sociais a respeito da docência nos cursos de Graduação Tecnológica. A decomposição das entrevistas por temática surgiu a partir da proposta metodológica de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (1977), para quem esta metodologia pode:

Ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (p.38, apud FRANCO, 2008, p. 24).

A complexidade da investigação das representações sociais requer um cuidado criterioso, principalmente por sustentarem as práticas sociais diante do objeto representado. Exige uma proposta metodológica rápida e eficaz, portanto, ainda de acordo com as ideias de Bardin (2008, p. 153), a análise de conteúdo pode ser aplicada “a discursos diretos (significações manifestas) e simples”. Definidas as temáticas diante de determinado assunto, pode-se chegar ao núcleo de sentidos e, assim, no caso desta pesquisa, esse núcleo é a representação social.

Uma vez analisados os conteúdos das entrevistas, comparamos as representações sociais dos grupos de sujeitos e chegamos à seguinte conclusão a respeito de quais conceitos eles se ancoram para objetivar a docência na Graduação Tecnológica:

- a) os cursos de Graduação Tecnológica estão voltados para a formação profissional com foco nas necessidades do mercado de trabalho;
- b) o aluno dessa modalidade de ensino não tem um perfil acadêmico, muitas vezes atua na área de formação do curso, é imediatista e privilegia os conhecimentos práticos em detrimento dos conhecimentos teóricos;
- c) o perfil do docente que atua nesses cursos está voltado para um profissional com atuação no mercado de trabalho, especificamente na área de formação do curso;
- d) a prática docente em sala de aula se volta para a prática do cotidiano da área de formação do curso.

Esses conceitos indicam a convergência das representações sociais dos sujeitos pesquisados, os quais ancoram e direcionaram suas respostas a respeito do objeto da Graduação Tecnológica para uma modalidade de ensino que deve privilegiar a prática do cotidiano da área de formação do curso, com um aluno que não tem perfil acadêmico e com

um professor que atua no mercado de trabalho, sem vivência acadêmica. Em nenhum momento, os sujeitos levantaram a necessidade da pesquisa e das questões teóricas que também norteiam a prática docente no ensino superior.

Assim, esses conceitos convergem para a seguinte representação social: a docência nos cursos de Graduação Tecnológica está voltada para os ensinamentos práticos da área de formação de cada curso, sem a fundamentação teórica, a pesquisa e a crítica que são a base do ensino na Universidade.

### **Considerações Finais**

Confrontando as representações sociais dos sujeitos pesquisados com essa perspectiva a respeito dos cursos de Graduação Tecnológica, enquanto curso da modalidade de Ensino Superior, fica evidenciada a necessidade de refletir sobre uma docência que possa concretizar os aspectos que norteiam as diretrizes legais e curriculares dos referidos cursos, por meio da formação docente direcionada para esse fim.

A partir da representação social de um ensino voltado à prática da área de formação dos cursos, o docente é conduzido ao exercício de uma ação pedagógica sem a pesquisa científica e muitas vezes não embasada em teorias que sustentam a prática. Como consequência, o aluno é formado apenas para o exercício das habilidades que o mercado exige frente ao exercício profissional.

Surge, portanto, uma docência que não se fundamenta nas diretrizes da LBDN 9694/96, nos Artigos 39, 43 a 57, que direciona essa modalidade de ensino para o exercício e divulgação da ciência. Enquanto o ensino superior tem o objetivo de “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica” (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2007, p. 259).

A Teoria das Representações Sociais possibilitou um olhar para essa investigação, a partir das relações que se estabelecem no ambiente universitário (relação instituição educacional-professor; professor-aluno; instituição educacional-professor-aluno), precisamente na modalidade de Graduação Tecnológica. No nosso entendimento, essas relações constroem as representações sociais e conduzem as práticas do cotidiano docente.

Esta investigação serviu para uma ruptura com esse universo consensual, pois, por meio do referencial teórico utilizado e das entrevistas coletadas, existe a possibilidade de se fazerem novas análises a respeito da docência nos cursos de Graduação Tecnológica. Sabemos que esse estudo é mais um ponto de partida para outros estudos, pois compreendemos que “a análise crítica do cotidiano revelará analogias, ao passo que o conhecimento do cotidiano compreenderá uma crítica ideológica e, bem entendido, uma autocrítica perpétua” (Lefebvre, 1991, p. 34).

Também realizamos leituras de trabalhos científicos que tratavam sobre o assunto e encontramos especificamente duas problemáticas: o perfil de alunos dos cursos de Graduação Tecnológica e a problemática dos saberes docentes por meio da formação pedagógica dos professores.

Diante dessas leituras, percebemos a necessidade de investigar a docência por meio da relação social dos atores dessa modalidade de ensino para nos aproximar de suas representações sociais diante da ação docente na sala de aula. Compreendemos que a relação estabelecida por cada um, diante desse contexto, merece uma profunda análise, pois envolve outras questões como, por exemplo, a concepção sobre Ensino Superior e Universidade.

A Teoria das Representações Sociais possibilitou esse olhar para a investigação das relações que se estabelecem na ambiente universitário (relação instituição educacional-professor; professor-aluno; instituição educacional-professor-aluno), precisamente na modalidade de Graduação Tecnológica. No que nos foi permitido entender, essas relações constroem as representações sociais que conduzem as práticas do cotidiano docente.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES MAZZOTTI, Alda Judith. **Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação**. Artigo. Coleção Em Aberto. ano 14. n. 61. ed.jan-mar.1994. Brasília, DF: 1994.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

BIKLEN, Sari K. e BOGDAN, Roberto, C.. **Investigação qualitativa em educação**. Trad. Maria João Alvarez e Sara Bahia dos Santos. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei nº 9394, de 20 de dez de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. São Paulo: FAPESP, 1996.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri, **Trabalhando com relatos orais: reflexões a partir de uma trajetória de pesquisa**. In: Reflexões sobre a pesquisa sociológica. 2 ed. Alice Beatriz da Silva Gordo Lang. org. São Paulo: CERU, 1999.

\_\_\_\_\_, Zeila de Brito Fabri, **A questão da análise no processo e pesquisa**. In: Desafios da pesquisa em ciências sociais. Alice Beatriz da Silva Gordo Lang. org. São Paulo: CERU, 2001.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LEFEBVRE, H. **La presencia y la ausencia – contribución a la teoría de las representaciones**. México, Fondo de Cultura Económica, 1983 (edição original: 1980).

\_\_\_\_\_, H.. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Trad. Alcides João Barros. São Paulo: Ática, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João F. de e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar, estrutura e organização**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007 (Coleção Docência em Formação).

MASETTO, Marcos T. (org.). **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Práxis)

\_\_\_\_\_, Marcos T. **Competências Pedagógicas do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003

MOSCOVICI, Sèrge. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Social Representation**. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais: investigações em psicologia social**.. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. (Tradução Pedrinho Guareschi).

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

QUEIROZ, Maria Isaura P. **Bairros rurais paulistas: dinâmica das relações bairro ruralidade**. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

\_\_\_\_\_, Maria Isaura P. **O pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnica: algumas reflexões**. In: Reflexões sobre a pesquisa sociológica. 2 ed. Alice Beatriz da Silva Gordo Lang. org. São Paulo: CERU, 1999.

\_\_\_\_\_, Maria Isaura P. **Problemas na proposição de pesquisa em ciências sociais**. In: Desafios da pesquisa em ciências sociais. Alice Beatriz da Silva Gordo Lang (Org) São Paulo: CERU, 2001.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**. Campinas, SP, v.21, n. 73, dez., 2000.